

DN Em colaboração com Maputo *Lishwa*

Pretória quer acabar com acções da Renamo

A ÁFRICA DO SUL está a tentar encontrar, em conjunto com o Governo moçambicano, «as vias necessárias para acabar com as actividades da Renamo», disse a rádio sul-africana que citou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel.

Louis Nel afirma que o seu Governo decidiu tomar uma posição sobre as actividades da guerrilha moçambicana, e que «desistiu de tentar obter um acordo de paz entre Maputo e a Renamo», refere a rádio sul-africana.

Nas suas declarações, o vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirma que a prioridade de Pretória é neste momento, «de trabalhar em conjunto com a comunidade internacional para cortar os apoios e fornecimentos de armas aos guerrilheiros da Renamo».

Estas declarações de Louis Nel vêm na sequência de outras prestadas pelas autoridades de Pretória em que se manifesta a vontade de preservar o Acordo de Nkomati, procedendo-se à sua aplicação na íntegra, reivindicação há muito feita por Maputo, salienta a emissora sul-africana.

Vários exemplos demonstram a vontade de Pretória em salvar o Acordo de Incomati, como o sejam as declarações do ministro da Defesa, Magnus Malan, quando anunciou há semanas que a

fronteira entre os dois países, no Norte e Leste, era considerada zona aérea restrita.

Outro exemplo, continua a emissora, foi o anúncio, por Roelof «Pik» Botha, de que Pretória tinha desmantelado uma quadrilha que fornecia armas à Renamo e ainda que os dois Governos estavam a encarar a hipótese de criação de uma força conjunta destinada a defender os transportes e ligações rodoviárias entre os dois países.

Segundo a Rádio da África do Sul, «Pik» Botha referiu a possível existência de simpatizantes da Renamo no interior da Força de Defesa Sul-Africana, tendo aquele governante sul-africano afirmado que, a provar-se a existência de tais simpatias, esses elementos seriam afastados.

O próprio Presidente Pieter Botha, prosseguiu a emissora no seu comentário, tinha já avisado que não toleraria que a partir de território sul-africano fosse desenvolvida qualquer acção contra Moçambique.

A concluir a sua posição a rádio sul-africana afirma que «isto prova a determinação sul-africana em fazer tudo o que é possível para salvar o Acordo de Nkomati».

«É uma expressão de boa-fé que aparentemente não deixou de ser reconhecida em Moçambique», conclui a emissora.